

UM ESTUDO SOBRE A TECNOLOGIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL EM TEMPO DE PANDEMIA

A STUDY ON TECHNOLOGY IN EARLY CHILDHOOD EDUCATION IN A TIME OF PANDEMIC

CAMILA COUTINHO DE SOUZA¹

DAMIANA ANTONIA COELHO²

GUSTAVO ROSA SILVA³

LUANA THAIS DOS REIS MENDANHA ALVES⁴

RESUMO: O presente artigo tem como objetivo discutir a temática da tecnologia inserida no contexto da educação infantil, e refletir sobre os novos tempos. Desta forma, busca analisar e compreender o conceito de tecnologia, seu processo de desenvolvimento da educação, suas implicações para a construção de aprendizagens significativas e impactos na sociedade. A metodologia de pesquisa empregada na produção deste artigo se deu através de uma pesquisa bibliográfica qualitativa, efetuada nas bibliotecas virtuais, nos artigos acadêmicos e nos livros. Como resultado ficou evidenciado a importância da tecnologia no contexto da educação, se empregada de forma consciente, coerente e responsável, contribuindo significativamente para o processo de ensino-aprendizagem e para o desenvolvimento coletivo da sociedade humana.

Palavras-chave: Educação. Tecnologia. Pandemia.

ABSTRACT: This article aims to discuss the theme of technology inserted in the context of early childhood education, and reflect on the new times. In this way, it seeks to analyze and understand the concept of technology, its educational development process, its implications for the construction of significant learning and impacts on society. The research methodology used in the production of this article was done through a qualitative bibliographic research, carried out in virtual libraries, academic articles and books. As a result, the importance of

¹ Graduada em História pela Universidade Estadual de Goiás. Possui pós-graduação “Lato Sensu” em Cultura, Identidade e Região. Atualmente é aluna da segunda licenciatura em pedagogia pela FAI. milacoutinho95@gmail.com

² Mestra em Ciências Sociais e Humanidades no Programa de Pós Graduação Territórios e Expressões Culturais do Cerrado - TECCER (UEG-Câmpus Anápolis). Possui Especialização em Psicopedagogia Institucional (2010) pela Faculdade Delta e em Neuropedagogia Aplicada à Educação (2013), pela Faculdade Brasileira de Educação e Cultura (FABEC). Graduada em História (2006) pela Universidade Estadual de Goiás (UEG-Câmpus Itapuranga) e graduada em Pedagogia pelo Instituto de Pesquisa e Formação Educacional (2020). Atualmente é Professora efetiva de História na Secretaria Municipal de Educação de Guaraíta-GO e no Curso de História da Universidade Estadual de Goiás, Câmpus Cora Coralina, Unidade Universitária de Itapuranga. damiana.coelho@ueg.br

³ Graduado em História pela Universidade Estadual de Goiás. Possui pós-graduação “Lato Sensu” em Cultura, Identidade e Região. Atualmente é aluno da segunda licenciatura em pedagogia pela FAI. Gustavo-rosasilva1@hotmail.com

⁴ Graduada em História pela Universidade Estadual de Goiás. Atualmente é aluna da segunda licenciatura em pedagogia pela FAI. luluaninha2.0@hotmail.com

technology in the context of education became evident, if used in a conscious, coherent and responsible manner, contributing significantly to the teaching-learning process and to the collective development of human society.

Keywords: Education. Technology. Pandemic.

INTRODUÇÃO

Estamos vivendo um momento delicado na nossa história, atual pandemia, ocasionada pelo vírus do covid-19⁵, que gerou um enorme prejuízo em todos os setores: saúde, economia, segurança e educação. As pessoas tiveram que se manter isoladas em suas casas para evitar a contaminação em massa do vírus. As adaptações tiveram que acontecer em vários aspectos do nosso cotidiano, e foram mudanças muito rápidas. Com isso as relações pessoas, o contato físico e todos os outros aspectos de convivência em sociedade, mudaram. E é neste meio de mudanças/adaptações que a escola se encontra.

A escola e os professores também tiveram que mudar e se adaptar a este momento, para continuar a ensinar. Assim, tiveram que se reinventar, criar novas maneiras de ensinar. Buscaram na tecnologia novas oportunidades. Ela que sempre esteve presente em nosso cotidiano. Agora se fez muito necessária. As salas físicas mudaram para as salas virtuais, a internet e o computador tornaram-se novo quadro para manusear as aulas. É um novo horizonte que se abre, mas pouco conhecido, e pouco utilizando.

Podemos observar que a discussão que se fazia, agora muda, antes era questionado o papel da tecnologia na sala de aula, hoje, a questão é de que forma deve-se fazer o uso da mesma, com a finalidade de auxiliar as crianças no desenvolvendo de competências e habilidades, bem como seu processo de aprendizado. Consonante com essa questão, Machado (2004) sugere que:

Não se trata de discutir o uso ou não uso das tecnologias – o que, além de um contrassenso do ponto de vista da racionalidade técnica e da perspectiva histórica, seria estéril, uma vez que elas estão por toda a parte e sua presença somente tende a aumentar. Trata-se de buscar um mínimo de consciência sobre seu uso, que possibilite à escola o exercício das funções primordiais, sem o insólito expediente de deixar-se pautar pelo que as tecnologias permitem ou não realizar (p.100).

⁵ A COVID-19 é uma doença causada pelo coronavírus, denominado SARS-CoV-2, que apresenta um espectro clínico variando de infecções assintomáticas a quadros graves. De acordo com a Organização Mundial de Saúde, a maioria (cerca de 80%) dos pacientes com COVID-19 podem ser assintomáticos ou oligossintomáticos (poucos sintomas), e aproximadamente 20% dos casos detectados requer atendimento hospitalar por apresentarem dificuldade respiratória, dos quais aproximadamente 5% podem necessitar de suporte ventilatório. <https://coronavirus.saude.gov.br/sobre-a-doenca#o-que-e-covid>

Para Sampaio (1998, apud BRITO, 2006, p. 20), “estamos em um mundo em que as tecnologias interferem no cotidiano, sendo relevante, assim, que a educação também envolva a democratização do acesso ao conhecimento, à produção e à interpretação das tecnologias”. Assim, a tecnologia não é mais uma ferramenta isolada ou uma matéria a ser aprendida. Portanto, se for bem utilizada, torna-se um recurso que permite aos professores incrementar suas práticas pedagógicas, aprimorando os processos escolares, transformando as aulas em momentos dinâmicos de aprendizado para as crianças. É nessa perspectiva que abordaremos esta pesquisa.

A REALIDADE ATUAL

De acordo com o Censo Escolar realizado em 2019, havia 47,9 milhões de alunos matriculados em todo o país, na educação infantil, ensino fundamental e médio, levando em consideração as escolas públicas e particulares.

Com o surgimento da pandemia, estes estudantes, estão agora em casa, em isolamento junto de seus familiares. Podemos perceber que os pais (ou o responsável), estão lidando com inúmeras adversidades e todas ao mesmo tempo, por exemplo, o trabalho, a rotina doméstica, a educação dos seus filhos. Devido a essas preocupações e também de que estaria prejudicando o aprendizado dos alunos. As escolas e professores se adaptaram a essa nova situação e criaram meios de dar continuidade aos estudos dos alunos, utilizando o “ciberespaço⁶”. Para Harasim, et al, “todos aprendem juntos, não em um local no sentido comum da palavra, mas num espaço compartilhado, um “ciberespaço”, através de sistemas que conectam em uma rede as pessoas ao redor do globo” (2005, p. 19).

Sendo assim, observamos que essas novas formas de ensino, tornam-se processos desafiadores para todos os envolvidos. Os professores tiveram que mudar o seu plano de aula em pouco tempo. E se aprofundar no campo do ensino à distância, e das tecnologias, que até então eram desconhecidas e pouco utilizadas. Para os responsáveis (os pais), que em meio a vários fatores de atividades e preocupações, estão assumindo o papel de tutores e educadores de seus filhos. Muitos não fazem ideia do que fazer, estão completamente perdidos. E por sua

⁶Segundo William Gibson, ciberespaço é o conjunto de rede de computadores na quais todo o tipo de informação é circulada. Ele define ciberespaço como um espaço existente no mundo da comunicação. Nesse meio, para que se possa construir uma fonte de relacionamento, não é necessária a presença física de um humano. Disponível em: <https://www.estudopratico.com.br/entenda-o-que-e-ciberespaco-e-como-surgiu-a-expressao/>. Acesso em: 20/10/2020.

vez, dos estudantes, que foram separados de seus colegas de turma, afastados de suas rotinas, e estão se vendo em um novo mundo. Frente a todas essas adversidades, as escolas e os professores estão se utilizando de ferramentas para o ensino à distância: vídeo conferência, aulas por aplicativos, vídeo aulas, apps.

DEFINIÇÃO DE TECNOLOGIA

Para Kenski (2012, p. 22), a expressão “tecnologia” diz respeito a muitas outras coisas além das máquinas. “O conceito tecnologia engloba a totalidade de coisas que a engenhosidade do cérebro humano conseguiu criar em todas as épocas, suas formas de uso, suas aplicações”. Sendo assim, o conceito de tecnologia compreende tudo que é construído pelo homem, a partir da utilização de diversos recursos naturais, tornando-se um meio pelo qual se realizam atividades com objetivo de criar ferramentas instrumentais e simbólicas.

Portanto, por tecnologia entendemos que é um conjunto de saberes inerentes ao desenvolvimento e concepção de instrumentos, criados pelo homem através da história para satisfazer suas necessidades e requerimentos pessoais e coletivo. Ou seja, muitas de nossas ações desde as mais simples até as mais complexas, pessoais e profissionais, são realizadas com a utilização de artefatos na busca de melhores performances, construídos a partir de “conhecimentos e princípios científicos que se aplicam ao planejamento, à construção e à utilização de um equipamento em um determinado tipo de atividade nós chamamos de tecnologia” (KENSKI, 2012, p.18).

Conforme o homem foi evoluindo, surgiu a necessidade de adaptação do meio. Assim, começaram a criar, criaram então a linguagem, os números, roda, fundaram cidades e desenvolveram várias formas de obtenção de energia, esses processos contribuíram para a universalidade do desenvolvimento social e cultural dos povos.

Com todo este avanço, não percebemos o quanto nos tornamos dependentes das tecnologias e o quanto ela tornou-se parte do processo social, configurando-se como ferramentas mediadoras das nossas ações. Sendo assim, todo o contexto da história da humanidade, colaborou para que hoje, possamos ter informações rápidas e na palma de nossas mãos.

Para entendermos o papel da tecnologia na atualidade, partimos dos pressupostos citados por Kenski (2012, p. 22), “o surgimento de um novo tipo de sociedade tecnológica é determinado principalmente pelos avanços das tecnologias digitais de comunicação e informação e pela microeletrônica”.

Essas descobertas que trouxeram a solução de muitos problemas ainda não superados, na área da medicina, robótica, transportes, comunicação à longa distância. Promovendo a circulação mais eficaz da informação, possibilitando a expansão da economia, enfim, há uma infinidade de pontos positivos nessa evolução. Por outro lado, essa evolução tecnológica gerou o empobrecimento de grande parte da população. Com advento da revolução verde na agricultura, aumentou o desemprego estrutural, obrigando trabalhadores do campo a migrarem para a cidade. A mão-de-obra assalariada substituída por máquinas, abriu espaço para as desigualdades sociais nas cidades, contribuindo para o aumento da pobreza. Isso nos leva a pensar que qualquer ser vivo, para preservar a própria existência, acaba fazendo uso dos meios disponíveis, já que as transformações do meio são inevitáveis, consequentemente buscando formas de adaptação e organização social.

O papel da tecnologia é oferecer condições para que o homem possa satisfazer sua necessidade de sobrevivência, de criar técnicas de facilitação para o trabalho diário, assim como a sua necessidade de interação com o outro por meio do uso de tecnologias da informação e comunicação.

A IMPORTÂNCIA DA TECNOLOGIA NA EDUCAÇÃO

Ao investigar sobre o avanço das tecnologias na sociedade, percebemos que a educação não ficou de fora deste processo de evolução tecnológica. A educação está intrinsecamente ligada ao desenvolvimento econômico, social e político de um país, a inserção das novas tecnologias na educação permite a utilização de instrumentos que ampliem o desenvolvimento pedagógico da escola.

Percebemos que, desde muito cedo, a maioria das crianças tem acesso ao mundo digital, por meio de tablets, de computadores, de vídeo games, de celulares, de televisão, entre outros aparelhos eletrônicos. A utilização de tecnologias na infância provoca questionamentos quanto ao desenvolvimento afetivo, cognitivo e social da criança. Na qual a mesma acaba substituindo amizades reais por amizades virtuais e preferem se divertir com jogos eletrônicos e redes sociais. Ao invés de brincar de correr.

As crianças do período moderno não expressam publicamente seus sentimentos, aflições e desejos por meio do mundo real, com isso isolam-se dentro de seus domicílios, já que, a tecnologia satisfaz a suas necessidades (PREVITALLE, 2006). Para o autor, as crianças da atualidade não expressam seus sentimentos para as pessoas a sua volta, elas simplesmente

guardam aquele sentimento para elas e acabam se expressando por meio das tecnologias, ou seja, se excluindo do meio social, na qual interage consigo mesma.

As finalidades dos meios no processo de ensino e da aprendizagem, devem estar expressas nos planos de ensino dos professores e no Projeto Político Pedagógico das instituições. As TICs⁷, nesse contexto, precisam se prestar a potencializar a articulação do conhecimento das diversas áreas, de modo a promover uma integração das disciplinas e o envolvimento dos alunos e professores em atividades socialmente relevantes e significativas (BORTOLOZZO, 2008, p. 24).

Por outro lado, a inserção das tecnologias nas escolas aprimora o desenvolvimento afetivo e a aprendizagem e, não apenas como instrumento sem utilidade. De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases (LDB), nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996, é assegurado que a educação escolar não deve se excluir da atualidade, no que se refere as relações sociais e ao trabalho.

O Artigo 1 afirma que:

A educação abrange os processos formativos que se desenvolve na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais (BRASIL, 1996).

De acordo com a LDB, as escolas precisam abranger mais o conhecimento sobre as questões sociais e políticas para que assim, os educandos possam se tornar cidadãos críticos e participativos. Mas, para que isso aconteça é necessário que a escola cumpra seu papel social e de maneira adequada, que inclua as novas tecnologias no âmbito educacional e contribua com o desenvolvimento das crianças.

A LDB 1996, indica a inclusão digital na educação como forma de alfabetização digital em todos os níveis de ensino. Com essa nova ferramenta tecnológica, a oportunidade de propiciar a interação e a comunicação social, ajudando em uma nova forma de aprender, ensinar e produzir conhecimento. Segundo Teruya (2009, p. 89) a tecnologia digital no ambiente escolar “[...] pode oferecer desenvolvimento social, profissional e do grupo com maior agilidade e dinamismo, mas é necessário formar docentes para o uso dessas mídias no espaço escolar”.

7 As TICs são as Tecnologias da Informação e Comunicação, elas dizem respeito a formas tecnológicas distintas de comunicar e informar por meio das funções de hardware, software e telecomunicações. São utilizadas em diversos segmentos, mas neste texto, falaremos da sua presença no ensino e aprendizagem. Disponível: <http://naescola.eduqa.me/carreira/praticas-inovadoras/tic-na-educacao-o-que-e-e-como-utilizar/>. Acesso em: 16-02-2021

A importância da tecnologia na educação é tornar as aulas mais atraentes e inovadoras, ampliando as possibilidades para professores e para alunos transformando a aprendizagem, assim deixando-a mais significativa, auxiliar na melhoria do desempenho dos alunos, incentivando a autoconfiança, a afetividade, a autonomia e a socialização entre os docentes e alunos, despertar a curiosidade e as novas descobertas, estimular os alunos a aprenderem e a ensinarem. Deste modo, o uso das tecnologias na educação Infantil é muito importante para o desenvolvimento dela na sociedade.

O USO DE TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

As crianças são sujeitas históricas e culturais, que interagem com o meio em que vivem. Deste modo, para Vygotsky (1991), o desenvolvimento cognitivo da criança se dá por meio da interação social com outros indivíduos e com o meio. Nessa perspectiva, acredita-se que as características individuais estão interligadas na troca com o coletivo. Ou seja, o indivíduo de um ser humano foi constituído e estruturado por meio da relação com os outros indivíduos, por isso, a interação social é muito importante para o indivíduo, pois a criança aprende a conviver com outras pessoas.

Para Vygotsky (1998), a criança é um sujeito histórico pertencente a uma determinada cultura que a influencia e por ela é influenciada. Pois, a interação na infância da criança com outras pessoas faz com que o processo de construção de conhecimento se desenvolva. Então, nesse sentido podemos dizer que as novas tecnologias junto com a prática pedagógica podem contribuir para o desenvolvimento das crianças.

Martins (2010) destaca que a aprendizagem da criança começa muito antes da aprendizagem escolar, já que possui uma bagagem histórica. Para ele, as crianças aprendem muito antes de chegar ao convívio escolar, à chegada da criança na escola introduz elementos novos no seu desenvolvimento, por meio de um mediador, que conduzirá o processo de desenvolvimento individual e histórico social. Dessa maneira, seu ponto de partida são as funções psicológicas dos indivíduos, as quais identificou como elementares e superiores, tendo como seu objeto de estudo: a consciência.

Para Gadotti (2000, p. 38), a escola precisa ser o centro de inovações e tem como papel fundamental “[...] orientar, criticamente, especialmente as crianças e jovens na busca de uma informação que os faça crescer e não embrutecer”. Para o autor, é necessário iniciar a educação tecnológica desde a mais tenra idade, ou seja, a partir da Educação Infantil e a escola precisa

oferecer uma formação em que todos interajam, para haver interesse e uma boa formação efetivando a educação de qualidade.

O uso de tecnologias digitais da informação e comunicação na escola possibilitará a formação “[...] indivíduos mais criativos que estarão adquirindo novos conhecimentos e integrando-se com um novo modo de aprender e interagir com a sociedade” (PEREIRA; LOPES, 2005, p. 02). Assim, é preciso formar alunos criativos, para que possam atingir novos conhecimentos, por meio das tecnologias e assim interagir com a sociedade. Lembrando que, “[...] não é a tecnologia que criará a mudança na educação, mas é o poder da tecnologia que permitirá aos professores e alunos fazerem as mudanças necessárias” (HEIDE; STIL-BORNE, 2000, p. 282).

Deste modo, o professor precisará inserir essa nova ferramenta aos seus conteúdos curriculares, aumentando a interação dos alunos e motivando para uma aprendizagem mais significativa. Atualmente o homem necessita do auxílio de tecnologias para que consiga acompanhar o desenvolvimento do mundo e, assim, se adequar aos avanços tecnológicos e ao mercado de trabalho.

Diante do exposto, percebe-se que no âmbito educacional essa dificuldade aumenta, pois é fundamental que o professor esteja qualificado para esse novo processo de desenvolvimento. Para que aluno e professor consigam essas mudanças necessárias, é de dever do professor estar preparado para essa nova era digital, e cabe ao aluno se apropriar do conhecimento transmitido a ele.

Para que o desenvolvimento das crianças aconteça, é de extrema necessidade que o professor saiba lidar com a tecnologia, para que possa ter interatividade, incluindo conteúdos em vídeo e games, slides, músicas e diferentes outros métodos ativos em que o aluno se torna protagonista em sala de aula.

As ferramentas que a tecnologia apresenta permitem a personalização do processo de aprendizagem, com aplicativos e softwares, que utilizando inteligência artificial, são capazes de assimilar o nível de conhecimento e como o estudante aprende.

Na Educação Infantil, é necessário utilizar essas tecnologias de maneira disciplinar e pedagógica, com caráter educativo e por esse motivo é fundamental estar incluso no Projeto Político Pedagógico da escola. Para que, assim o uso das tecnologias seja entendido pela a sociedade como contribuição na aprendizagem e nas relações sociais (FOLQUE, 2011).

Atualmente, existe uma geração de crianças com muita agilidade em manipular esses aparelhos tecnológicos, pois, desde muito pequenas já tem o contato com esse meio. Desta forma, verifica-se a importância das tecnologias com atividades pedagógicas dentro do âmbito

educacional, para que esses alunos se apropriem dos conhecimentos científicos e ao mesmo tempo consigam desenvolver suas habilidades.

As novas tecnologias têm um papel importante para a educação de nossas crianças, porém, é necessário que sejam bem articuladas para que consequentemente a criança se desenvolva e uma das necessidades fundamentais, é a proposta pedagógica trabalhando junto com a tecnologia.

[...] as mídias apresentam-se, pedagogicamente, sob três formas: como conteúdo escolar integrante das várias disciplinas do currículo, portanto, portadoras de informação, ideias, emoções, valores; como competências e atitudes profissionais; e como meios tecnológicos de comunicação humana (visuais, cênicos, verbais, sonoros e audiovisuais) dirigida para ensinar a pensar, ensinar a aprender a aprender, implicando, portanto, efeitos didáticos como: desenvolvimento de pensamento autônomo, estratégias cognitivas, autonomia para organizar e dirigir seu próprio processo de aprendizagem, facilidade de análise e resolução de problemas, etc (LIBÂNEO, 2003, p. 70).

Na Educação Infantil no ensino público, as tecnologias disponíveis são as televisões e DVDs, contrapondo a escola privada na qual possuem mais recursos tecnológicos. Deste modo, o educador necessita garantir que aquela programação seja adequada para a idade, tendo um objetivo específico para a utilização de computadores para que consiga fazer parte da proposta pedagógica.

As novas tecnologias ajudarão de forma efetiva o aluno, quando estes estiverem na escola e nesse momento eles se sentirão estimulados a buscar e socializar com esses recursos de forma a melhorar seu desempenho escolar. De acordo com Souza (2008),

“essas ferramentas tecnológicas além de facilitar o acesso aos novos conhecimentos servem também de base para novas adaptações aos sistemas variados de transmissão de conhecimento de maneira a melhorar, transferir e transformar os fatores complicados em algo mais acessível e sedimentado, transformando a teoria em prática” (SOUZA, 2008, p. 02).

Quando a tecnologia é manuseada de forma correta, traz benefícios para as crianças, ao utilizar esse recurso tecnológico se sentirão estimuladas a ler, despertando a curiosidade e a imaginação. Deste modo, desenvolve o prazer de querer aprender cada vez mais, tanto na escola quanto em casa. A tecnologia ensinada de forma adequada, favorece o relacionamento interpessoal entre os alunos e ajuda a manter o foco nas atividades escolares com o auxílio dos professores.

Com as inovações da tecnologia nas escolas, a Educação Infantil se torna mais interessante para os alunos, por ser dinâmica e diferente, deste modo, a chance do aluno de concentrar mais na aula ou na atividade pedagógica é maior do que se não tiver algo relacionado as novas tecnologias.

O PAPEL DO PROFESSOR

Com os avanços tecnológicos em nossa sociedade, a escola é a principal instituição que tem o dever de apoiar as crianças com essas novas ferramentas digitais, para que desenvolvam o senso crítico e contribua para o processo de ensino e aprendizagem. Os profissionais da educação precisam estar aptos, ou seja, preparados para ensinar as crianças a utilizar essas ferramentas digitais de forma pedagógica, para que seja útil para o aprendizado das crianças.

Os alunos precisam ser instigados pelos professores, para despertar a curiosidade, mas também a investigar as fontes confiáveis, a fim de adquirir informação confiável, desenvolvendo habilidades, gerando inquietações e sendo o personagem principal na busca dos saberes.

Com a chegada das tecnologias nas escolas surge um grande desafio para escolas e professores: aliar educação e tecnologia. Foi o tempo em que, a escola era o principal meio de aprendizagem, com a internet as informações se tornaram mais acessíveis e os alunos já chegam com certo conhecimento dentro da sala de aula. Assim, foi necessário organizar as propostas pedagógicas para incorporar as Tecnologias de Informação e Comunicação no ambiente escolar.

Em relação a adaptação das escolas, esta, por sua vez, acaba sendo um lento processo. Muitos educadores ainda se sentem inseguros e despreparados frente as tecnologias, porém, é preciso que ocorra uma mudança de consciência, e admitir que o mundo mudou e não tem mais volta.

Neste contexto, é necessário aproveitar a desenvoltura dos alunos ao utilizar as tecnologias e ensiná-los a explorar e aprimorar seus conhecimentos. Buscar formação e atualização que garantam uma melhor atuação frente a educação é fundamental, tem os professores que já perceberam o potencial das novas ferramentas, levando novidades e interação para a sala de aula. Esta intervenção é fundamental para que se alcance os objetivos propostos, sendo necessário tomar a iniciativa e buscar mais conhecimento sobre as tecnologias, para que consigam ensinar os alunos adequadamente. o professor tem como objetivo mediar no processo de desenvolvimento do aluno e para que tenha um planejamento e atividades pedagógicas de qualidade. Conforme afirma no Artigo 13, na Leis de Diretrizes e Bases da Educação:

Art. 13. Os docentes incumbir-se-ão de:

- I – participar da elaboração da proposta pedagógica do estabelecimento de ensino.
- II – elaborar e cumprir plano de trabalho, segundo a proposta pedagógica do estabelecimento de ensino.

O papel do professor é ensinar, fazer com que aluno adquira a aprendizagem e desenvolva seus conhecimentos. Diante disso, é preciso responsabilidade dos docentes em relação a educação, principalmente em relação a tecnologia na escola, na qual precisam de mais informação e habilidade para utilizar essas novas ferramentas no meio educacional.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao produzirmos esse trabalho, buscamos de forma clara discutir a temática da tecnologia, da educação, e como elas se relacionam. Além disso, abarcar as discussões que envolvam seu processo de evolução e contribuições. Desde de 2019, estamos vivendo um momento delicado em nossa sociedade, ocasionado pela Covid-19. Um vírus mortal que se espalhou pelo mundo. E casou a morte de muitas pessoas. A partir disso, ocorreram mudanças em nosso cotidiano, nosso estilo de vida e nossas relações sociais, que mudaram rápida.

Em meio a todos os segmentos da sociedade, destacamos escola e os professores, que também tiveram que mudar e se adaptar a este momento, para continuar a ensinar. Assim, tiveram que se reinventar, criar novas maneiras de ensinar. Buscaram na tecnologia novas oportunidades. Ela que sempre esteve presente em nosso cotidiano. Agora se fez muito necessária. As salas físicas mudaram para as salas virtuais, a internet e o computador tornaram-se novo quadro para manusear as aulas. É um novo horizonte que se abre, mas pouco conhecido, e pouco utilizando em sala de aula.

Por fim, destacamos a importância da tecnologia na educação, pois com ela as aulas tornam-se mais atraentes e inovadoras, ampliando as possibilidades para nós professores e para nossos alunos, transformando a aprendizagem, assim deixando-a mais significativa, auxiliando no desempenho dos alunos, incentivando a autoconfiança, autonomia e a socialização entre os docentes e alunos, despertando a curiosidade e as novas descobertas, estimulando os alunos a aprenderem e a ensinarem.

REFERÊNCIAS

BORTOLOZZO, A. R. S. *Banco de dados para o uso das tecnologias de informação e comunicação na prática pedagógica de professores de alunos com necessidades especiais*. Dissertação (Mestrado) – Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Curitiba, 2008.

BRASIL, LDB. Lei 9394/96 – *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional*. Disponível em < www.planalto.gov.br >. Acesso em: 8 out. 2020.

FOLQUE, Maria da Assunção. *Educação Infantil, tecnologia e cultura*. Revista Pátio, Jul./Set-, 2011 – p. 8-11.

GADOTTI, Moacir. *Perspectivas Atuais da Educação*. São Paulo em Perspectivas, 2000.

HARASIM, Linda et al. *Redes de aprendizagem: Um guia para ensino e aprendizagem online*. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2005.

HEIDE, A.; STILBORNE, L. *Guia do professor para a Internet: completo e fácil*. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.

JUSBRASIL. Art. 25 da lei de diretrizes e bases educacionais. Acessado em 05 dez, 2020 <A_7KDMq1kK8J:www.jusbrasil.com.br/topicos/12122681/artigo-25-da-lei-n-5692-de-11-de-agosto-de-1971>.

KENSKI, Vani Moreira. *Educação e tecnologias: Um novo ritmo da informação*. 8. ed. Campinas: Papirus, 2012. p. 15-25.

LIBÂNEO, José Carlos. *Adeus Professor, Adeus Professora: novas exigências educacionais e profissão docente*. 21. ed. São Paulo: Editora Cortez, 2003..

MACHADO, N. J. *Conhecimento e valor. Coleção Educação em pauta: teoria e tendências*. São Paulo: Moderna, 2004.

MACHADO, Patricia L. P. *Educação em tempos de pandemia: o ensinar através de tecnologias e mídias digitais*. disponível em <<https://www.nucleodoconhecimento.com.br/educacao/tempos-de-pandemia>>. Acesso em: 16 fev. 2021.

MARTINS, Eliseu; ROCHA, Welington. *Desenvolvimento da aprendizagem infantil: metodologias analisadas sob diferentes perspectivas*. São Paulo: Atlas, 2010. 36p.

PEREIRA, Andréia Regina, LOPES, Roseli de Deus. *Legal: Ambiente de Autoria para Educação Infantil apoiada em Meios Eletrônicos Interativos*. SP: 2005.

PREVITALE, Ana Paula. *A importância do Brincar*. Campinas: UNICAMP, 2006. Disponível em: www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/?code=20490. Acesso em: 02 jan de 2020.

SAMPAIO, M. M. F. *Problemas na elaboração e realização do currículo*. In: Currículo, conhecimento e sociedade. Borges, Abel Silva... [et al.] TOZZI, Devanil A. (coord.) 3. ed. São Paulo: FDE, 1998.

SOUZA, J. B. *Alinhamento das estratégias de ensino: Uma abordagem Analítica*. 2008. 169 f. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção) - Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Campus Ponta Grossa.

TERUYA, T.K. Trabalho e educação na era mediática. Maringá, Pr.: EDUEM, 2006.

VYGOTSKY, L. S. *A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores*. 4ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

VYGOTSKY, L.S. *Pensamento e Linguagem*. São Paulo: Martins Fontes, 1998.